

Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA
Curso de Medicina

**OCORRÊNCIA DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS E HÁBITOS
ALIMENTARES DE INTERNOS DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE
PRIVADA EM ANÁPOLIS-GOIÁS**

Gabriel Tavares Souza
Daniel El Jaliss Schuh
Guilherme Di Clemente e Silva
Pedro Carvalho Campos Faria
Robson Anafair da Silva Filho

Anápolis, Goiás
2024

Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA
Curso de Medicina

**OCORRÊNCIA DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS E HÁBITOS
ALIMENTARES DE INTERNOS DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE
PRIVADA EM ANÁPOLIS-GOIÁS**

Trabalho de Curso apresentado à
subárea de Iniciação Científica do
curso de medicina da Universidade
Evangélica de Goiás -
UniEVANGÉLICA, sob a orientação
da Prof.^a Ma. Carla Guimarães Alves

Anápolis, Goiás
2024

**ENTREGA DA VERSÃO FINAL
DO TRABALHO DE CURSO
PARECER FAVORÁVEL DO ORIENTADOR**

À

Coordenação de Iniciação Científica

Faculdade da Medicina – UniEvangélica

Eu, Prof^(a) Orientador Carla Guimarães Alves venho, respeitosamente, informar a essa Coordenação, que os(as) **acadêmicos(as)** Gabriel Tavares Souza, Daniel El Jaliss Schuh, Guilherme Di Clemente e Silva, Pedro Carvalho Campos Faria e Robson Anafair da Silva estão com a versão final do trabalho intitulado **OCORRÊNCIA DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS E HÁBITOS ALIMENTARES DE INTERNOS DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE PRIVADA EM ANÁPOLIS-GOIÁS** pronta para ser entregue a esta coordenação. Declara-se ciência quanto a publicação do referido trabalho, no Repositório Institucional da UniEVANGÉLICA.

Observações:

Anápolis, 13 de maio de 2024.



**Professora Orientadora
Ma. Carla Guimarães Alves**

RESUMO

A transição nutricional do Brasil reflete a evolução da dieta, enfrentando desafios como desnutrição e, mais recentemente, o aumento do consumo de alimentos processados, contribuindo para o surgimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs). Essas doenças são preocupações globais de saúde pública, com sua maioria sendo evitáveis por meio de mudanças de estilo de vida. No entanto, estudantes universitários, incluindo internos de medicina, frequentemente adotam estilos de vida pouco saudáveis, influenciados por desafios emocionais e sociais. Portanto, o presente estudo objetiva conhecer os hábitos alimentares e a ocorrência de doenças crônicas não transmissíveis e dos fatores de risco relacionados, em internos de medicina. Trata-se de um estudo transversal com abordagem observacional, descritiva, analítica e quantitativa. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário composto por questões objetivas em relação às variáveis mais impactantes nos hábitos alimentares e a ocorrência de doenças crônicas e fatores relacionados em estudantes de medicina do 9º ao 12º período, aplicado de forma presencial a maiores de 18 anos que assinaram o TCLE, com participação de 120 pessoas. Os dados foram analisados utilizando o programa IBM SPSS Statistics 2023 por meio de análise bivariada e contagem de frequência. Desse modo, observou-se que os grupos alimentares mais consumidos por internos de medicina foram carboidratos, carnes e ovos, legumes e verduras, e os alimentos menos consumidos foram óleos e gorduras, açúcares e doces, e frutas. A maioria dos internos mostraram-se satisfeitos com sua alimentação, seguida de insatisfeitos, muito insatisfeitos e muito satisfeitos. Fatores como estresse, ansiedade, a falta de tempo e a extensa carga horária do curso de medicina foram apontados como fatores que contribuem para a adoção de escolhas alimentares inadequadas e estilo de vida pouco saudável. As DCNTs que mais se destacaram foram gastrite, doença do refluxo gastroesofágico, dislipidemia e hipertensão arterial. Por fim, sugere-se que futuras pesquisas incluam outras variáveis como atividade física, sobrepeso, colesterol e glicemia para fornecer uma avaliação mais abrangente sobre os fatores de riscos para as DCNTs.

Palavras-chave: Alimentação; Estudantes de medicina; Universidade; Hábitos de vida; Doenças crônicas não transmissíveis.

ABSTRACT

Brazil's nutritional transition reflects the evolution of the diet, facing challenges such as malnutrition and, more recently, the increase in the consumption of processed foods, contributing to the emergence of chronic non-communicable diseases (NCDs). These diseases are global public health concerns, with the majority being preventable through lifestyle changes. However, college students, including medical interns, often adopt unhealthy lifestyles influenced by emotional and social challenges. Therefore, the present study aims to understand eating habits and the occurrence of chronic non-communicable diseases and related risk factors in medical interns. This is a cross-sectional study with an observational, descriptive, analytical and quantitative approach. Data collection was carried out through a questionnaire composed of objective questions in relation to the most impactful variables on eating habits and the occurrence of chronic diseases and related factors in medical students from the 9th to the 12th period, applied in person to those over 18 years old who signed the TCLE, with the participation of 120 people. Data were analyzed using the IBM SPSS Statistics 2023 program through bivariate analysis and frequency counting. Thus, it was observed that the food groups most consumed by medical interns were carbohydrates, meat and eggs, vegetables, and the least consumed foods were oils and fats, sugars and sweets, and fruits. The majority of inmates were satisfied with their food, followed by dissatisfied, very dissatisfied and very satisfied. Factors such as stress, anxiety, lack of time and the extensive workload of the medical course were identified as factors that contribute to the adoption of inappropriate food choices and an unhealthy lifestyle. The NCDs that stood out the most were gastritis, gastroesophageal reflux disease, dyslipidemia and high blood pressure. Finally, it is suggested that future research includes other variables such as physical activity, overweight, cholesterol and blood glucose to provide a more comprehensive assessment of the risk factors for NCDs.

Keywords: Food; Medical students; University; Life Habits; Incommunicable diseases.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	9
2.1. Caracterização do curso de medicina.....	9
2.2. Hábitos alimentares e saúde.....	10
2.3. Hábitos alimentares dos acadêmicos de medicina.....	11
2.4. Prevalência dos fatores de risco relacionados às doenças crônicas não transmissíveis entre estudantes universitários.....	13
3. OBJETIVOS.....	15
3.1. Objetivo geral.....	15
3.2. Objetivo específico.....	15
4. METODOLOGIA.....	16
4.1. Tipo de estudo.....	16
4.2. População e amostra do estudo.....	16
4.3. Critérios de inclusão.....	16
4.4. Critérios de exclusão.....	16
4.5. Coleta de dados.....	16
4.6. Análise de dados.....	17
4.7. Aspectos éticos.....	17
5. RESULTADOS.....	18
6. DISCUSSÃO.....	22
7. CONCLUSÃO.....	25
8. BIBLIOGRAFIA.....	26
8. ANEXOS.....	30
9. APÊNDICE.....	36

1. INTRODUÇÃO

A transição nutricional do Brasil reflete a profunda evolução da dieta das pessoas ao longo dos anos. Inicialmente, o país enfrentou desafios relacionados com a desnutrição e as doenças deficientes, mas com os avanços tecnológicos e as mudanças demográficas, como a urbanização, as condições de vida e o acesso aos alimentos melhoraram significativamente. No entanto, o crescente consumo de alimentos processados e ultraprocessados, ricos em açúcar, gordura e aditivos, tem dado origem a novos problemas de saúde, como o aumento da obesidade e o surgimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs). O Brasil passa, portanto, por uma transformação complexa que não se limita ao setor nutricional, mas abrange também aspectos epidemiológicos, afetando diretamente a saúde e o bem-estar da população (BARROS *et al.*, 2021).

As DCNTs são atualmente uma preocupação global de saúde pública, pois são as principais causas de morbidade e mortalidade mundial. Estas doenças representam um grupo significativo de problemas de saúde que inclui condições como doenças cardiovasculares, diabetes, câncer, doenças respiratórias crônicas e doenças musculoesqueléticas, entre outras. Apesar de cerca de 80% das DCNTs poderem ser evitadas através de mudanças de comportamentos do estilo de vida, ela ainda representa 75% dos custos de saúde pública. Entre esses comportamentos, são destacados o tabagismo, o consumo excessivo de álcool, uma dieta inadequada, a inatividade física e a obesidade (PETREÇA; KUNZLER, 2022).

Uma das maiores responsabilidades dos profissionais de saúde não é apenas tratar doenças, mas também promover ativamente a saúde e educar as pessoas sobre hábitos saudáveis. Neste contexto, os futuros profissionais de saúde devem estar conscientes da importância da adoção de um estilo de vida saudável desde a graduação, incluindo atividade física regular e uma alimentação adequada e equilibrada. Contudo, de forma alarmante, verifica-se que estudantes universitários, incluindo aqueles que estudam áreas relacionadas com a saúde, levam frequentemente estilos de vida pouco saudáveis (BARBOSA-MEDEIROS *et al.*, 2021).

A vida universitária é um período crítico de transição da adolescência para a idade adulta, caracterizado pela busca da individualidade e pela construção de relações sociais. Muitos estudantes enfrentam desafios emocionais e sociais, como solidão e ansiedade, devido ao fato de estarem longe de casa e das interações sociais iniciais. Estes desafios podem levar a comportamentos de risco, como consumo excessivo de álcool, tabagismo e estilos de vida sedentários, que têm um impacto negativo na saúde física e mental dos alunos. Além disso,

problemas psicológicos como a depressão podem afetar o desempenho acadêmico e o comportamento dos alunos. Pesquisas mostram que a faculdade é um período crítico para o desenvolvimento de hábitos prejudiciais à saúde, como má alimentação, fumar e beber, comportamentos de risco para DCNTs (SANTOS *et al.*, 2014).

No Brasil, o Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos Não Transmissíveis (DANT), 2021-2030, visa principalmente promover a saúde, prevenir a ocorrência dessas doenças e melhorar o atendimento e tratamento dos indivíduos afetados para reduzir morbidade e as taxas de mortalidade e melhorar a qualidade de vida dos brasileiros (BRASIL, 2021). O plano destaca a importância de promover um estilo de vida saudável, incluindo nutrição adequada e atividade física regular, como estratégia fundamental para a prevenção e controle das DCNTs. Esse documento reforça a necessidade de uma abordagem educativa e preventiva nos cursos de medicina, incentivando os estudantes a adotarem hábitos de vida saudáveis desde a graduação.

Portanto, faz-se necessário investigar a inter-relação dos hábitos de vida, como alimentação, e a presença de doenças não transmissíveis entre estudantes universitários de medicina, sobretudo dos internos (estudantes do 9º ao 12º período - considerada a etapa mais estressante da formação acadêmica) para fornecer subsídios para a implementação de intervenções de promoção da saúde baseadas em evidências. Esta abordagem é fundamental para melhorar a formação médica e prevenir futuras complicações relacionadas com doenças não transmissíveis.

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo conhecer os hábitos alimentares e a ocorrência de doenças crônicas não transmissíveis e dos fatores de risco relacionados em internos de medicina.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. Caracterização do curso de medicina

O curso de medicina é caracterizado por sua extensa carga horária, com aulas em período integral desde o 1º ano e com plantões a partir do 5º ano. Além disso, os acadêmicos costumam apresentar atividades extracurriculares, como pesquisas e monitorias, que, por sua vez, exigem ainda mais do estudante. Essa intensidade do curso está diretamente relacionada aos péssimos hábitos de vida dos estudantes que acabam se alimentando mal, não praticam atividade física regularmente e dormem de maneira irregular, apresentando um ciclo sono-vigília totalmente desregulado (MOTA, 2012).

Segundo Bampi (2013) a capacidade de desempenhar atividades do dia a dia e de estudar, o sono e a energia para o dia a dia estão comprometidos em grande parte dos acadêmicos de medicina, pois apresentam uma rotina exaustiva e cansativa. Essas dificuldades apresentadas pelos estudantes são de grande importância, pois comprometem a realização de seus afazeres, interferindo diretamente na qualidade de vida da pessoa e no seu aprendizado escolar.

De acordo com Medeiros (2021) fatores estressantes estão presentes desde o início da graduação, algo que está diretamente relacionado não somente à saúde mental, mas também à saúde física e social do aluno. Esse estresse, de forma geral, acarreta uma piora dos hábitos do estudante, que por vezes, não sabe conciliar sua vida social com a acadêmica. Sendo assim, o sedentarismo e a nutrição irregular acabam se tornando comuns nesse meio.

Como já citado anteriormente, o curso de medicina apresenta uma extensa carga horária. Os internos (acadêmicos do 5º e 6º ano), por sua vez, apresentam uma rotina ainda mais cansativa, com um maior número de aulas e plantões. O cansaço físico, a extensa carga horária, o ambiente e profissionais estressados são pontos potenciais de estresse. O acadêmico que está inserido nesse meio acaba saindo prejudicado, com sua saúde e aprendizado afetados (QUERIDO *et al.*, 2016).

O curso de Medicina da UniEVANGÉLICA utiliza-se da metodologia de ensino “Problem-based learning (PBL)”, na qual o aluno é estimulado à proatividade intensa a todo momento. Desse modo, o esforço individual é exigido diariamente, gerando um cansaço maior se comparado ao método tradicional de ensino, que é um método passivo e não necessita de tamanha dedicação individual (UNIEVANGÉLICA, 2013).

Além disso, o curso de Medicina da UniEVANGÉLICA, assim como o de outras universidades, apresenta 6 anos de duração, sendo os últimos 2 anos compostos pelo internato. A carga horária por semestre do 1º ao 8º período é de 640 horas, diferentemente do internato cuja carga horária semestral é de 960 horas, com exceção do 12º período, que retoma uma carga horária de 640 horas. Tendo em vista o estudo de Paro (2013) que descreve que uma extensa carga horária impacta diretamente na vida do estudante, pode-se analisar que, o internato se mostra como uma etapa de extensa carga horária se comparado a outros períodos, algo que impacta diretamente na vida dos estudantes, principalmente em aspectos da saúde nutricional, física e mental (UNIEVANGÉLICA, 2013).

2.2. Hábitos alimentares e saúde

O comportamento alimentar de um indivíduo é definido pelos seus hábitos de vida, os quais são nitidamente influenciados pelo ambiente. Nos últimos anos, o Brasil vive um período de transição nutricional, caracterizado pelo declínio das taxas de desnutrição e aumento das taxas de sobrepeso e obesidade (CAPITÃO; SANTOS, 2011).

Este conceito reflete a influência da industrialização e a entrada de hábitos alimentares ocidentais, caracterizados pelo alto consumo de alimentos industrializados, baixo teor de nutrientes, alto valor energético e contra a ingestão de frutas, hortaliças e grãos integrais (LÓPEZ *et al.*, 2006).

Desse modo, nota-se também que os estudantes de medicina, por vezes, tendem ao sedentarismo, à ingestão excessiva de álcool e de alimentos com elevada caloria energética. Destaca-se também que o consumo exagerado de álcool, além de causar danos a vários sistemas do corpo, relaciona-se com o aumento de peso e não somente aos hábitos alimentares pouco saudáveis (BICA, 2018).

Alguns desses hábitos alimentares inadequados, associada a baixa prática de atividade física, estão diretamente associadas com o surgimento de doenças crônicas não-transmissíveis, como a diabetes mellitus tipo 2. As principais causas dessa doença são excesso de peso, sedentarismo, alimentação rica em carboidratos, açúcar, gordura e pobre em frutas e fibras, pois esses hábitos são frequentemente adotados como opção de alimento rápido pelos estudantes de medicina, devido aos seus estilos de vida, o que leva ao desenvolvimento de tais enfermidades na população universitária (RODEMANN, 2017).

Outra característica notável é que a prevalência de distúrbios alimentares se mostra crescente no mundo, sendo mais comum em indivíduos com excesso de peso, cuja

suscetibilidade a inúmeros fatores de risco, de natureza ambiental e comportamental, pode explicar a elevada porcentagem de doenças crônicas que se desenvolvem na fase da faculdade (BICA, 2018).

Nesse viés, é importante destacar que a má alimentação gera um prejuízo no desempenho acadêmico devido aos danos na saúde física e mental, pois está associada com o desempenho cognitivo. Portanto, uma dieta inadequada, como a ingestão de alimentos com poucas vitaminas e baixo consumo de proteínas tem relação direta com o baixo rendimento de aprendizado, visto que são consideradas como elementos fundamentais para as redes neurais, a fim de evitar uma desnutrição cerebral.

Dessa forma, elementos como o ferro e o zinco são muito importantes para o corpo humano, pois o ferro é essencial para o desenvolvimento mental, processos de mielinização, síntese e função de neurotransmissores, metabolismo dos neurônios das áreas de memória. Complementando-se a isso, o zinco tem função crucial no desenvolvimento do cérebro humano, incluindo a formação de sinapses, arborização dendrítica, formação do hipocampo e estabelecimento de conexões do hipocampo e o córtex pré-frontal. A deficiência de zinco pode causar letargia, distúrbios neuropsicológicos, prejuízo da memória e capacidade mental. Dessa forma, esses minerais são cruciais para a saúde do cérebro e falta no organismo pode causar sérios déficits cognitivos (BICA, 2018).

Diante disso, é notório que a má alimentação e deficiência de alguns nutrientes diminui a atividade cerebral, logo podendo-se afirmar que a deficiência nutricional está associada aos transtornos de aprendizagem e problemas na cognição. Assim, conclui-se que uma alimentação rica em vegetais, frutas, oleaginosas, grãos integrais, cereais, peixes, leguminosas é a mais indicada para uma performance adequada do raciocínio e da memória e efeitos protetores no declínio cognitivo (LOPES, 2018).

2.3. Hábitos alimentares dos acadêmicos de medicina

De acordo com Li (2022), ao adentrarem em uma universidade, com o ritmo de estudos mais intenso e, conseqüentemente, menos tempo para alimentação e bem-estar social, os estudantes adquirem hábitos alimentares de pior qualidade e não se empenham em praticar exercícios físicos adequadamente. Dessa forma, um maior índice de massa corporal (maior que 25 kg/m²) foi constatado entre os universitários, gerando uma preocupação acerca desse estilo de vida e também uma relação entre hábitos alimentares e exercício físico entre os universitários. Nesse viés, o estudo concluiu que a prática de atividades físicas e a boa

alimentação possuem relação benéfica direta com a saúde dos universitários, uma vez que diminui o IMC e melhora a qualidade de vida.

Segundo Srivasta *et al.* (2021), cada vez mais os universitários se distanciam de seus lares para concluir seus objetivos acadêmicos, especialmente quando se tratam de estudantes de medicina. O estresse das atividades curriculares e dos exames contribuem muito para o empobrecimento dos hábitos alimentares e, atrelados ao distanciamento do lar, potencializam os pedidos de alimentos *on-line*, em que na maioria das vezes o balanceamento nutricional é preterido quando comparado à praticidade e a baixos custos dentre as várias opções alimentares.

Diante disso, pular refeições é um hábito comum dos acadêmicos de medicina, que em sua grande maioria, se alimentam apenas 2 vezes em um período de 24 horas. Nessa perspectiva, o café da manhã é a refeição mais negligenciada por esse grupo de estudantes. Ademais, o consumo de frutas, leite, legumes, vegetais e carne é insuficiente, o que interfere em sua saúde a longo prazo (BEDE *et al.*, 2020).

Os hábitos alimentares dos estudantes universitários são muito afetados por fatores como a continuidade dos estudos, pois para muitos, a rotina universitária significa deixar a casa dos pais e se mudar para dormitórios de estudantes devido à localização, não sobrando tempo suficiente para a ingestão de refeições completas (LÓPEZ *et al.*, 2006).

Posto isso, sabendo que o cotidiano do estudante de medicina, principalmente nos dois últimos anos de faculdade, é extremamente exaustivo, cheio de tarefas e com pouco horário livre, nota-se a partir dessa realidade um cenário favorável a um estilo de vida com hábitos alimentares desequilibrados, com refeições desbalanceadas do ponto de vista nutricional. Logo, essa alimentação não supre as necessidades do organismo de forma qualitativa ou quantitativa, uma vez que há um baixo consumo diário de frutas e vegetais. Ademais, enfatiza-se que a falta de tempo para dedicar-se a uma alimentação saudável, somada à influência de colegas de trabalho que compartilham a mesma rotina sobrecarregada e os mesmos hábitos de vida, consequentemente, intensificam esse comportamento alimentar (CAPITÃO; SANTOS, 2011).

Segundo Almeida (2016), universitários da área da saúde de qualquer idade e sexo, atualmente acessam informações que estimulam a suplementação alimentar, por meio de medicamentos e *fast foods*. Essa facilidade do acesso ao “conhecimento” gera uma facilidade de alimentação não adequada alinhada à imagem corporal que a sociedade diz como correta, sendo que, por terem uma intensa atividade curricular, acabam se alimentando de maneira indevida ou com baixa qualidade. Nessa perspectiva, a necessidade de obter uma imagem

corporal “adequada” faz com que os universitários tenham uma possível tendência a desenvolver distúrbios alimentares durante toda a graduação.

Nesse contexto, de acordo com Bernardo (2017), mesmo estudantes de cursos superiores que cursam área da saúde como nutrição, enfermagem e medicina possuem uma má alimentação. Desse modo, Aidar (2020) refere haver propensão no desenvolvimento de distúrbios alimentares em internos do curso de medicina, principalmente com aqueles que se preocupam mais com a imagem corporal, má alimentação, são do sexo feminino e possuem ansiedade, sendo visível a inter-relação de um curso com carga horária elevada, má nutrição e saúde mental no desenvolvimento de distúrbios alimentares como casos de anorexia e bulimia.

2.4. Prevalência dos fatores de risco relacionados às doenças crônicas não transmissíveis entre estudantes universitários

De acordo com Malta *et al.* (2019) as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) incluem as doenças que afetam a funcionalidade do coração, diabetes, carcinoma e doenças da via respiratória, sendo assim a maior carga de morbimortalidade no mundo, responsáveis por 63% das mortes globais. No Brasil, as DCNT correspondem a 72% das causas de morte.

Em 2013, foi realizada a Assembleia Mundial da Saúde, ocasião em que foi realizado o Plano de Ação Global das DCNT, criando o compromisso dos países membros com a diminuição da probabilidade de morte em 25% entre 2015 e 2025 (MALTA *et al.*, 2019). No mesmo ano, a pesquisa sobre as projeções para 2025 relacionadas à morte prematura por DCNT no Brasil e regiões, teve como resultado, a redução de 2,5% ao ano, demonstrando que é possível diminuir as taxas desse indicador porque são doenças sensíveis a interferência de promoção à saúde e assistência (MALTA *et al.*, 2019).

Sabendo-se da relevância e do impacto dos fatores de riscos para as DCNT relacionados à alimentação, é imprescindível a percepção da prevalência de tais fatores no cotidiano dos estudantes de medicina, uma vez que há uma alta recorrência de fatores relacionados às doenças nos hábitos de vida dos universitários, como consumos exagerados de café e álcool, uso de outras drogas e dietas desequilibradas do ponto de vista nutricional e calórico (CREPALDI *et al.*, 2016).

Outros fatores de risco notáveis que se mostram recorrentes nos hábitos de vida dos estudantes de medicina são o sedentarismo e a baixa qualidade de sono devido à duração inadequada de descanso, fatores relacionados à rotina estressante e com pouco tempo livre dos

estudantes (CRESPO *et al.*, 2021). Portanto, sugere-se uma associação entre os fatores de risco relacionados às DCNT e a rotina sobrecarregada dos estudantes universitários, é preocupante o cenário dessa população, haja vista que essa realidade possui uma perspectiva de taxas elevadas de morbimortalidade (CUREAU *et al.*, 2019).

Ademais, nota-se que o aumento dos índices de DCNT está diretamente ligado à prevalência de fatores de risco. Segundo BERNAL *et al.* (2021), diferentes análises para um determinado fator de risco podem expor vulnerabilidades e necessidades específicas para cada região ou grupo, o que evidencia a desigualdade de grupos sociais e caracteriza um risco social, que pode influenciar diretamente nos índices de aparecimento de DCNT.

Desse modo, de acordo com SILVA *et al.* (2021), a má alimentação que tem aumentado cada vez mais entre o grupo de jovens com maiores níveis de escolaridade se tornou um agravante fator de risco para a obesidade nos últimos anos, uma vez que a situação de vida e a relação com rendimentos (acadêmicos) têm influência direta nos padrões de consumo alimentar.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Conhecer os hábitos alimentares e a ocorrência de doenças crônicas não transmissíveis e dos fatores de risco relacionados em internos de medicina.

3.2 Objetivos específicos

- Caracterizar os dados sociodemográficos dos internos de medicina;
- Identificar os grupos alimentares mais consumidos por internos de medicina;
- Identificar a ocorrência de fatores psicológicos e funcionais que impactam os hábitos alimentares dos internos de medicina;
- Identificar a ocorrência de doenças crônicas não transmissíveis em internos de medicina.

4. METODOLOGIA

4.1 Tipo de estudo

Este é um estudo transversal, com abordagem descritiva, observacional e quantitativa, por se tratar de uma análise de dados colhidos por meio de aplicação de questionários.

4.2 População e amostra

O estudo foi realizado com os discentes do curso de medicina da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA, através de uma amostra por conveniência em que foram pesquisados 120 estudantes do 9^a ao 12^o período do curso de medicina.

4.3 Critérios de inclusão

A população estudada foi constituída de estudantes do Curso de Medicina da UniEVANGÉLICA – Campus Anápolis, abrangendo os estudantes matriculados do 9^o ao 12^o período, regularmente matriculados em 2023, de ambos os sexos, maiores de 18 anos e que voluntariamente manifestaram interesse em participar do estudo e assinaram o Termo de Consentimento o Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE B).

4.4 Critérios de exclusão

Foram excluídos discentes que se recusaram a responder os questionários, bem como não concordaram com os instrumentos e metodologias utilizadas, não assinaram o TCLE, além daqueles que não preencheram o questionário completamente.

4.5 Coleta de dados

Para garantir a maior participação possível, os internos de medicina foram abordados pelos pesquisadores em diferentes momentos: após o término das aulas da graduação, durante os intervalos dos cursinhos preparatórios presenciais para residência médica e no fim dos atendimentos ambulatoriais nos diversos hospitais e pontos de prática da cidade de Anápolis-GO. Na abordagem, foram convidados a participar e, após serem esclarecidos sobre os objetivos, receberam e assinaram o TCLE. Após o aceite, os dados foram coletados através de um questionário, aplicado de forma presencial. O questionário foi composto por questões objetivas em relação às variáveis mais impactantes nos hábitos alimentares e a ocorrência de doenças crônicas não transmissíveis e os fatores relacionados (APÊNDICE A),

tais como sexo, período do curso, idade, qualidade da alimentação, número de refeições, grupos alimentares consumidos, satisfação com a alimentação, influências da rotina e ocorrência de doenças crônicas não transmissíveis.

4.6 Análise dos dados

Os dados foram inseridos numa planilha eletrônica do programa Microsoft Excel® 2013 e analisados com uso do programa IBM SPSS Statistics 2023. Na análise dos dados, foi realizada a contagem de frequências.

4.7 Aspectos éticos da pesquisa

O estudo está de acordo com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que dispõe sobre a pesquisa com seres humanos, e conta com a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), número do parecer: 6.133.865 (ANEXO A), e com a assinatura dos participantes da pesquisa no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) impresso.

5. RESULTADOS

Para a realização da pesquisa, foi utilizada amostra por conveniência, composta por 120 estudantes do 9º ao 12º período do curso de medicina. A maioria dos participantes era do sexo feminino (72,5%). Em relação ao período do curso, o 9º período foi o predominante, correspondendo a 50% da amostra. No que diz respeito à idade, destacou-se a faixa etária de 22 a 23 anos. Outrossim, observou-se 6,7% dos internos estavam muito satisfeitos com seus hábitos alimentares, 56,7% estavam satisfeitos com sua alimentação e 26,7% estavam insatisfeitos e 10% muito insatisfeitos (Tabela 1).

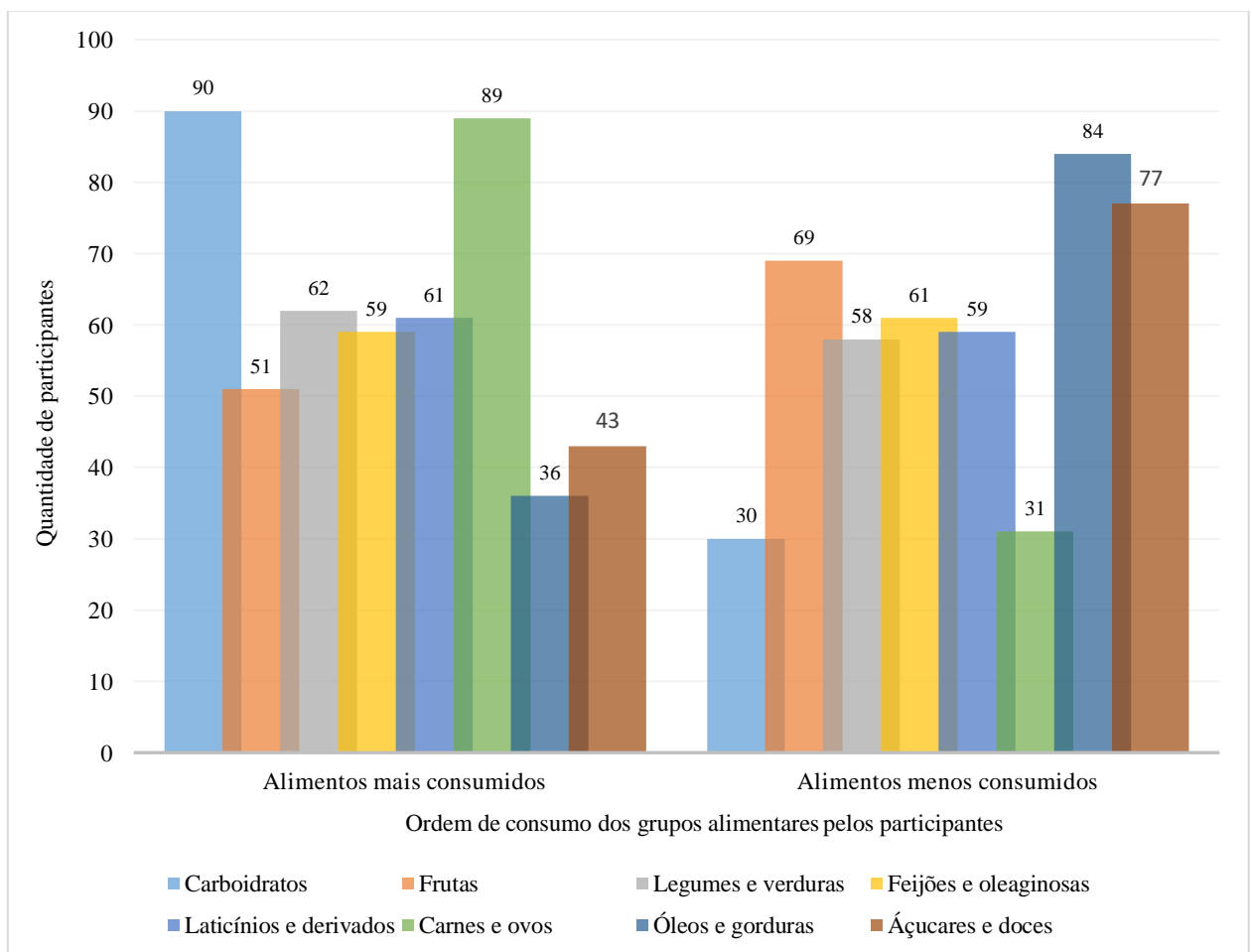
Tabela 1 – Características sociodemográficas e níveis de satisfação com relação aos hábitos alimentares de estudantes universitários do 9º ao 12º períodos do Curso de Medicina, UniEVANGÉLICA, 2024 (n=120).

Categorias	Frequência (n)	Porcentagem (%)
Sexo		
Feminino	87	72,5
Masculino	33	27,5
Período do curso		
9º	60	50
10º	20	16,7
11º	20	16,7
12º	20	16,7
Faixa etária		
20-21 anos	14	11,7
22-23 anos	56	46,7
24-25 anos	33	27,5
26-27 anos	9	7,5
28-29 anos	4	3,3
≥ 30 anos	4	3,3
Satisfação com a alimentação		
Muito insatisfeito	12	10
Insatisfeito	32	26,7
Satisfeito	68	56,7
Muito satisfeito	8	6,7

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Em relação à alimentação dos internos de medicina, conforme apresentado no gráfico 1, observou-se que os principais grupos alimentares mais consumidos, em ordem decrescente, foram os carboidratos, as carnes e ovos, bem como legumes e verduras, e os menos consumidos, em ordem decrescente, foram os óleos e gorduras, açúcares e doces, e frutas.

Gráfico 1 – *Ranking* de consumo dos grupos alimentares incluídos na dieta de estudantes universitários do 9º ao 12º períodos do Curso de Medicina, UniEVANGÉLICA, 2024 (n=120).



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

No que diz respeito aos fatores psicológicos e funcionais do cotidiano dos internos de medicina que contribuem para o desenvolvimento de maus hábitos alimentares, o estresse foi identificado como causador destes por 53,3% dos participantes. Além disso, a ansiedade influenciou em 51,7% dos casos, enquanto a depressão afetou os hábitos alimentares de 14,2% da amostra (Tabela 2).

Ademais, consoante a tabela 2, a falta de tempo, atribuída principalmente às exigências do curso de medicina, emergiu como o principal fator preponderante nos hábitos alimentares não-saudáveis, sendo reportada como causa destes por 80% dos estudantes. Da mesma forma, a carga horária extensa do curso de medicina impactou 74% dos participantes. No que tange ao uso de medicamentos, embora em uma escala menor, este também desempenhou um papel na formação dos maus hábitos alimentares, sendo mencionado por 9,2% dos estudantes. Entre os medicamentos citados estavam antidepressivos, ansiolíticos e psicoestimulantes.

Tabela 2 – Aspectos relacionados à saúde mental e outros fatores extressores relacionados aos hábitos alimentares de estudantes universitários do 9º ao 12º períodos do Curso de Medicina, UniEVANGÉLICA, 2024 (n=120).

Variáveis	Frequência (n)	Porcentagem (%)
Estresse	64	53,3
Ansiedade	62	51,7
Depressão	17	14,2
Falta de tempo	96	80
Carga horária extensa do curso	74	61,7
Uso de medicamentos	11	9,2

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Foi possível observar ainda a ocorrência de doenças crônicas não transmissíveis relacionadas à má-alimentação, em internos de medicina, que mostraram afetar menos de 20% dos participantes. Nesse sentido, as que mais se destacaram, por ordem decrescente, foram: Gastrite (13,3%), Doença do Refluxo Gastroesofágico (12,5%), Dislipidemia (4,2%), Hipertensão arterial (4,2%) e Insônia (4,2%).

Tabela 3 – Ocorrência de doenças crônicas não transmissíveis relacionadas à má alimentação de estudantes universitários do 9º ao 12º períodos do Curso de Medicina, UniEVANGÉLICA, 2024 (n=120).

Doenças	Frequência (n)	Porcentagem (%)
Diabetes Mellitus Tipo 2	1	0,8
Gastrite	16	13,3
Doença do Refluxo Gastroesofágico	15	12,5
Obesidade	4	3,3
Doença cardiovascular	2	1,7
Dislipidemia	5	4,2
Síndrome metabólica	3	2,5
Anemias	2	1,7
Raquitismo	1	0,8
Hipovitaminose	1	0,8
Hipertensão arterial	5	4,2
Insônia	5	4,2
Transtornos alimentares	2	1,7

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

6. DISCUSSÃO

Esta pesquisa adotou uma amostra por conveniência composta estudantes do 9º ao 12º período do curso de medicina. Notou-se que a maioria dos participantes era do sexo feminino, e o 9º período foi o mais representado, abarcando metade da amostra. Quanto à faixa etária, destacou-se a idade entre 22 e 23 anos.

Os resultados revelam uma variedade de níveis de satisfação com os hábitos alimentares entre os participantes. É interessante observar que a maioria dos internos expressou estar satisfeita com sua alimentação. No entanto, é preocupante que uma proporção significativa relatou estar insatisfeita ou muito insatisfeita com seus hábitos alimentares.

Em relação à influência da carga horária do curso, o presente estudo apontou que a falta de tempo foi relatada pela maioria dos alunos como fator para não se alimentar bem. Segundo Oliveira *et al.* (2021), com uma carga horária extensa, novas exigências com horários não previstos e a inserção precoce no meio da prática implicam na falta de tempo para realização de boas práticas alimentares, atividades físicas e até momentos de lazer. Além disso, Figueiredo *et al.* (2014) relatam que algumas aulas extrapolam os horários definidos e o tempo excessivo utilizado para deslocamento para atividades práticas propiciam uma alimentação precária dos alunos.

Em paralelo a isso, no curso de medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora, Neto *et al.* (2013) realizaram um estudo observacional com 324 alunos que relatou que 51,2% dos alunos perceberam uma piora em sua alimentação após a entrada na graduação. 67% dos estudantes substituíram o almoço pelo lanche pelo menos uma vez nos últimos 30 dias e 22,8% o fizeram mais de uma vez na por semana. Tais maus hábitos alimentares, que piora com o decorrer do curso, em conjunto com o sedentarismo, têm como consequência direta ou indireta diversas DCNTs.

Dentre os fatores que os alunos alegam afetar a alimentação, o estresse foi identificado como uma importante influência, afetando substancialmente uma proporção significativa dos participantes. Além disso, a ansiedade influenciou em uma porcentagem considerável dos casos, enquanto a depressão afetou os hábitos alimentares em uma parte dos entrevistados. Isso também é percebido no trabalho de Meyer *et al.* (2012), já que nos dois últimos anos do curso, no internato, o intenso comprometimento exigido faz com que muitos estudantes repensem sua escolha profissional. Essa fase é marcada por longas horas de estudos, responsabilidades clínicas e pressão para aprender habilidades práticas, provocando angústia e ansiedade nos estudantes.

Um estudo realizado por Laugero, Falcon e Tucker (2011), na cidade de Boston, examinou a possível relação entre estresse e hábitos alimentares em adultos. Descobriu-se que o estresse estava ligado a um maior consumo de carboidratos, gorduras, alimentos ricos em sódio e com alto índice glicêmico, enquanto o consumo de frutas, vegetais, fibras e proteínas era reduzido, conforme indicado por estudos anteriores. No entanto, no estudo de Souza *et al.* (2021), não foi encontrada uma ligação entre o estresse e um maior consumo de frutas, vegetais, legumes e leguminosas, nem uma associação significativa com o consumo de lipídios. Em contrapartida, o consumo de alimentos fritos, processados e enlatados, ricos em açúcares, sódio e gorduras, mostrou uma associação clara com o estresse, confirmando descobertas anteriores na literatura.

O presente estudo mostrou uma alta prevalência do consumo de grupos alimentares como carboidratos e carnes e ovos; e um consumo menor de óleos e gorduras, açúcares e doces, frutas e legumes e verduras. Dessa forma, foi possível observar que os estudantes têm baixo consumo de alguns alimentos protetores, como frutas e hortaliças. Tais achados concordam, em alguns pontos, com o exposto por Zurita *et al.* (2018), segundo os quais, os hábitos alimentares dos estudantes de medicina, geralmente, são pouco saudáveis, sendo caracterizados por baixo consumo de vegetais, frutas e água, e uma maior ingestão de carne vermelha e comidas industrializadas e doces.

De acordo com Alberton *et al.* (2013), em pesquisa realizada em um curso de medicina no Sul do país, a incidência de comportamentos alimentares de risco foi maior entre estudantes do primeiro período da universidade do que entre estudantes de períodos posteriores. Ademais, outros estudos mostram que os estudantes de medicina tendem a adotar um estilo de vida mais saudável e a procurar mais informação sobre saúde (YANG; LUO; CHIANG, 2017). Isto sugere que os estudantes de períodos mais avançados podem ter uma menor prevalência de comportamentos alimentares de risco devido a um maior conhecimento dos benefícios de uma alimentação saudável e de DCNTs. Embora o acesso à informação em saúde seja importante, não garante necessariamente a adoção de hábitos saudáveis. Além disso, estudos demonstraram que embora os estudantes da área da saúde valorizem um estilo de vida saudável, muitos não o praticam de forma consistente (MELNYK *et al.*, 2016).

De acordo com King *et al.* (2015), alimentação inadequada é um desafio significativo para a saúde pública, já que representa um dos principais fatores desencadeantes das DCNTs. Estudos sobre comportamentos de risco entre os jovens ainda são escassos, apesar da importância de estabelecer hábitos saudáveis desde cedo. É essencial implementar ações

imediatas para educar e incentivar escolhas alimentares nutritivas, visando prevenir futuros problemas de saúde. Segundo Claro *et al.* (2015), a prevalência de comportamentos alimentares de risco, especialmente entre os mais jovens, destaca a necessidade de políticas públicas eficazes para promover hábitos saudáveis desde a infância. Investir na promoção de uma alimentação equilibrada desde cedo é fundamental para mitigar o impacto das DCNTs e promover uma sociedade mais saudável e resiliente.

Para garantir uma prática clínica eficiente, é crucial que os estudantes adotem um estilo de vida saudável, pois serão os responsáveis por orientar os pacientes sobre os seus hábitos alimentares. Consoante a Melnyk *et al.* (2016), aqueles que possuem hábitos saudáveis tendem a ter mais chances de influenciar positivamente seus pacientes nesse aspecto. Sendo assim, é crucial incluir uma educação nutricional sólida na formação desses estudantes, preparando-os para promover a saúde de forma holística em suas futuras práticas clínicas.

Conforme Soares *et al.* (2023) os maus hábitos alimentares estão relacionados com o DCNTs, diminuindo as condições de saúde e a capacidade de uma vida prolongada e com qualidade. Nesse sentido, embora a ocorrência das DCNTs entre os participantes não seja alta, observou-se a presença de doenças como gastrite, doença do refluxo gastroesofágico, dislipidemia e hipertensão arterial. De acordo com Silva *et al.* (2022), tal prevalência poderá aumentar em um futuro próximo, já que o diagnóstico das DCNTS aumentam com a idade e um dos fatores de risco evitáveis para o desencadeamento é a má alimentação.

O presente estudo apresenta algumas limitações: tamanho amostral pequeno; a dificuldade de realizar a coleta de dados com alunos do internato, considerando a grande rotatividade nos campos de práticas, em horários variados e com certa limitação de tempo para responder ao questionário, por causa das atividades desempenhadas nestas unidades de saúde. Alguns pontos como prática de atividade física, controle glicêmico, lipidograma, tabagismo, álcool e outras drogas não foram avaliados e podem futuramente ser incluídos para uma avaliação mais global da saúde dos internos e de sua exposição a fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis. Porém, os resultados apontam para a necessidade de avaliar os hábitos alimentares dos estudantes de medicina, considerando a sua influência na qualidade de vida dos universitários. Sugere-se que haja maior estímulo para a adoção de hábitos de vida saudáveis, abordando os temas relacionados em atividades curriculares e extracurriculares ao longo de todo o curso.

7. CONCLUSÃO

Os achados deste estudo permitem concluir que os hábitos alimentares dos internos de medicina revelam uma preferência por alimentos como carboidratos, carnes e ovos, legumes e verduras, enquanto óleos e gorduras, açúcares e doces, e frutas são menos consumidos. Esses padrões são influenciados por uma interação complexa entre fatores pessoais, acadêmicos e de saúde, destacando-se o alto nível de estresse, ansiedade e depressão entre os internos. A falta de tempo devido às exigências do curso representa um desafio significativo para a adoção de uma alimentação saudável.

Embora o estudo não tenha abordado aspectos como atividade física, sobrepeso, colesterol e glicemia, que também influenciam as doenças crônicas não transmissíveis, sugere-se que futuras pesquisas incluam esses parâmetros para fornecer uma avaliação mais abrangente. Isso permitiria embasar a instituição nas mudanças curriculares e o incentivo ao acompanhamento nutricional e práticas de atividade física na formação médica.

8. BIBLIOGRAFIA

AIDAR, M. O. I. *et al.* Fatores Associados à Suscetibilidade para o Desenvolvimento de Transtornos Alimentares em Estudantes Internos de um Curso de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, n. 3, 2020.

ALBERTON, V. C. *et al.* Abnormal eating behaviors among medical students at a University in Southern Santa Catarina, Brazil. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 37, n. 1, p. 15-20, 2013.

ALMEIDA, L. C. *et al.* Triagem de transtornos alimentares em estudantes universitários na área da saúde. **Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria**, v. 20, n. 3, 2016.

BAMPI, L. N. S. *et al.* Qualidade de vida de estudantes de medicina da Universidade de Brasília. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 37, p. 217–225, jun. 2013.

BARBOSA-MEDEIROS, M. R. *et al.* Saúde mental de acadêmicos de medicina: estudo longitudinal. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, n. 3, 2021.

BARROS, D. M. *et al.* A influência da transição alimentar e nutricional sobre o aumento da prevalência de doenças crônicas não transmissíveis. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 7, p. 74647–74664, 28 jul. 2021.

BEDE, F. *et al.* Dietary habits and nutritional status of medical school students: the case of three state universities in Cameroon. **Pan African Medical Journal**, v. 35, 2020.

BERNAL, R. T. I. *et al.* Validação externa da estimativa da prevalência de fumantes em pequenas áreas produzida pelo Vigitel, em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v.24, e210009, 2021.

BERNARDO, G. L. *et al.* Food intake of university students. **Revista de Nutrição**, v. 30, n. 6, p. 847–865, dez. 2017.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas e agravos não transmissíveis no Brasil 2021-2030 Brasília: Ministério da Saúde; 2021.

CAPITÃO, M. I. Padrão alimentar dos estudantes de medicina, como futuros profissionais de saúde. Dissertação (Mestrado em área científica de Medicina Interna), **Repositório Científico da Universidade de Coimbra**, 2011. Disponível em: < <http://hdl.handle.net/10316/80457>> Acesso em: 7 nov. 2022.

CLARO, R. M. *et al.* Consumo de alimentos não saudáveis relacionados a doenças crônicas não transmissíveis no Brasil: Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Epidemiologia e Serviços de Saude**, v. 24, n. 2, p. 257-265, 2015.

CREPALDI, B. V. C. *et al.* Elevada prevalência de fatores de risco para doenças crônicas entre universitários. **Rev Ciência & Saúde**. v. 9, n. 3, p. 135-143, 2016.

CRESPO, P. A. *et al.* Prevalência de fatores de risco comportamentais à saúde e sua ocorrência simultânea em estudantes de uma universidade pública de Pelotas, Rio Grande do Sul em 2017. **Epidemiologia e serviços de saúde**, v. 30, n.4, p. 186, 2021.

CUREAU, F. V. *et al.* Simultaneidade de comportamentos de risco para doenças crônicas não transmissíveis em universitários de baixa renda de uma cidade do Sul do Brasil. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 27, n. 3, p. 316-324, 2019.

DE VOS, P. *et al.* Weight gain in freshman college students and perceived health. **Preventive Medicine Reports**, v. 2, p. 229–234, 2015.

FIGUEIREDO, A. M. de *et al.* . Percepções dos estudantes de medicina da ufop sobre sua qualidade de vida. **Rev. Bras. Educ. Med.**, Rio de Janeiro , v. 38, n. 4, p. 435-443, out. 2014.

GRACE, T. W. Health Problems of College Students. **Journal of American College Health**, v. 45, n. 6, p. 243–251, 1 maio 1997.

KING, K. *et al.* Characteristics of interventions targeting multiple lifestyle risk behaviours in adult populations: a systematic scoping review. **PLoS One**, v. 10, n. 1, e0117015, 2015.

LAUGERO, K. D.; FALCON, L. M.; TUCKER, K. L. Relationship between perceived stress and dietary and activity patterns in older adults participating in the Boston Puerto Rican Health Study. **Appetite**, v. 56, n. 1, 194-204, 2011.

LI, J. Effects of balanced diet associated with sports on the health of obese university students. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 29, n.5, p.516-520, 2023.

LOPES, I. C. A. Nutrição cerebral: a importância da alimentação adequada para a otimização do aprendizado. 2018. 15 f. Monografia (Graduação) – Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2018.

LÓPEZ, M. J. O. *et al.* Evaluación nutricional de una población universitaria. **Nutrición Hospitalaria**, v. 21, n. 2, p. 179–183, 2006.

MALTA, D. C. *et al.* Probabilidade de morte prematura por doenças crônicas não transmissíveis, Brasil e regiões, projeções para 2025. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v.22, E190030, 2019.

MELNYK, B. M. *et al.* Physical health, lifestyle beliefs and behaviors, and mental health of entering graduate health professional students: evidence to support screening and early intervention. **Journal of the American Association of Nurse Practitioners**, v. 28, n. 4, p. 204-211, 2016.

MEYER, C. *et al.* Qualidade de Vida e Estresse Ocupacional em Estudantes de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Vol 34 (4), 2012. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/rbem/v36n04/v36n04a07.pdf> . Acesso em: 15/10/2023.

MOTA, M. C. *et al.* Estilo de vida e formação médica: impacto sobre o perfil nutricional. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 36, n. 3, p. 358–368, set. 2012.

NETO, J. A. C. *et al.* Estudantes de medicina sabem cuidar da própria saúde?. **HU Revista**, v. 39, n. 1 e 2, 2013.

OLIVEIRA, S.M.D *et al.* Fluxo de esgotamento: interrogando o processo de produção do tempo/cansaço no internato médico. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Vol 45 (1), 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/6sQjpD5nGKJFgnGYYGgXmGS/?lang=pt#> . Acesso em: 15/10/2023.

QUERIDO, I. A. *et al.* Fatores Associados ao Estresse no Internato Médico. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 40, n. 4, p. 565–573, dez. 2016.

RODEMANN, A. E.; ARIGO, D. Subjective Life Expectancy Among College Students. **Behavioral Medicine**, v. 44, n. 4, p. 314–323, 30 out. 2017.

SANTOS, J. J. A. *et al.* Estilo de vida relacionado à saúde de estudantes universitários: comparação entre ingressantes e concluintes. **ABCS Health Sciences**, v. 39, n. 1, 22 abr. 2014.

SILVA, D. S. M. *et al.* Doenças crônicas não transmissíveis considerando determinantes sociodemográficos em coorte de idosos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 25, n. 5, p. e210204, 2022.

SILVA, L. E. S. *et al.* Tendência temporal da prevalência do excesso de peso e obesidade na população adulta brasileira, Segundo características sociodemográficas, 2006-2019. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v.30, n.2, e2020340, abril, 2021

SOUZA, A. A. *et al.* Stress influence on eating habits of first year Medicine students at a public university. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, p. e223101119609, 2021.

SOARES, M. M. *et al.* A importância de hábitos saudáveis e adequados na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 1, p. e18012139295-e18012139295, 2023. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/39295>>. Acesso em: 24 mar. 2024.

SRIVASTAVA, R. *et al.* Poor Dietary Habits: A Function of Online Food Delivery Fad among Medical and Dental College Students in India. **Journal of Lifestyle Medicine**, v. 11, n. 2, p. 74–81, 31 jul. 2021.

PARO, C. A. *et al.* Qualidade de Vida de Graduandos da Área de Saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 37, n. 3, p. 365-375, 2013.

PETREÇA, D. R.; KUNZLER, M. A. Perfil de fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis em estudantes de medicina. **Revista de Medicina UNC**, v. 1, p. 2–17, 2 nov. 2022.

UNIEVANGÉLICA. Sobre o curso de Medicina, 2013. Disponível em: <<https://www4.unievangelica.edu.br/graduacao/medicina>>. Acesso em: 7 nov. 2022.

YANG, S. C.; LUO, Y. F.; CHIANG, C. H. The associations among individual factors, eHealth Literacy, and Health-promoting lifestyles among college students. **Journal of Medical Internet Research**, v. 19, n. 1, e15, 2017.

ZURITA, R. C. *et al.* Factores de riesgo para enfermedades crónicas no transmisibles en estudiantes de medicina de la Universidad Mayor de San Andrés (UMSA), La Paz - Bolivia 2015. **Revista Médica La Paz**, v. 24, n. 1, p. 5–12, 2018.

9. ANEXOS

A) PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PREVALÊNCIA DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS E HÁBITOS ALIMENTARES DE INTERNOS DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE PRIVADA EM ANÁPOLIS-GOIÁS

Pesquisador: Carla Guimarães Alves

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 69490023.6.0000.5076

Instituição Proponente: Universidade Evangélica de Goiás

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.245.671

Apresentação do Projeto:

De acordo com o número do parecer: 6.133.865

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo geral

Conhecer os hábitos alimentares e a prevalência de doenças crônicas não transmissíveis e dos fatores de risco relacionados, em internos de medicina, no ano de 2023.

Objetivos específicos

Descrever os hábitos alimentares dos internos de medicina, segundo diferenciais de gênero;

Identificar a prevalência de doenças crônicas não transmissíveis e dos fatores relacionados em internos de medicina.

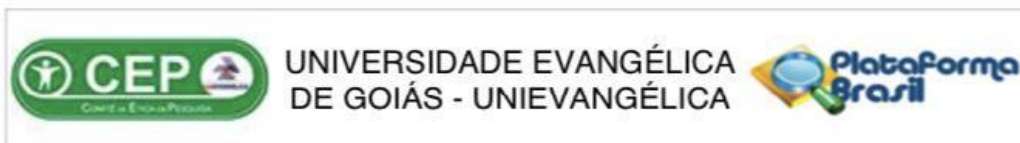
Avaliação dos Riscos e Benefícios:

De acordo com o número do parecer: 6.133.865

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de um projeto proposto pelo curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás –UniEVANGÉLICA, sob a orientação da Prof.ª M.e Carla Guimarães Alves. O estudo está relacionado ao Trabalho de Curso dos pesquisadores: Gabriel Tavares Souza, Daniel El Jaliss Schuh, Guilherme

Endereço: Av. Universitária, Km 3,5
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 75.083-515
UF: GO **Município:** ANAPOLIS
Telefone: (62)3310-6736 **Fax:** (62)3310-6636 **E-mail:** cep@unievangelica.edu.br



Continuação do Parecer: 6.245.671

Di Clemente e Silva, Pedro Carvalho Campos Faria e Robson Anafair da Silva Filho.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

De acordo com as recomendações previstas pela Resolução CNS nº. 466/2012 e demais complementares o protocolo permitiu a realização da análise ética. Todos os documentos listados a seguir foram analisados: projeto detalhado, folha de rosto, termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

Recomendações:

Não se aplica.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Lista de pendências

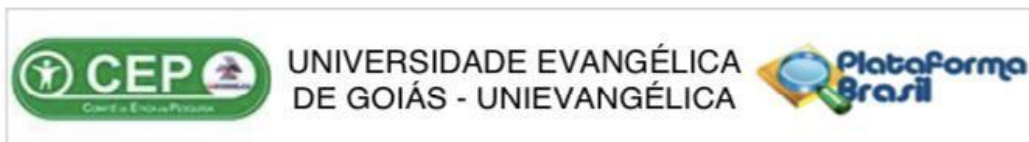
QUANTO AO PROJETO DETALHADO (Projeto.docx de 04/05/2023)

PENDÊNCIA 01: Foi evidenciado no projeto o "n" de 360 participantes, no entanto, o número correspondente às turmas por semestre, são de 100 estudantes, totalizando 400 participantes. Portanto, o pesquisador deverá consubstanciar o "n" pretendido uma vez que foi evidenciado 360 (9 a 12 período). **ANÁLISE:** O pesquisador corrigiu a folha de rosto (400 participantes). **PENDÊNCIA ATENDIDA.**

PENDÊNCIA 02: Deixar claro nos critérios de exclusão o que será considerado onde lê-se: "[...] não preencherem adequadamente os questionários" (Item 6.4, p.16). Informar o que será considerado não preenchido adequadamente. **ANÁLISE:** No documento Projeto Detalhado foi corrigido na página 16, item 6.4, foi alterado o termo "adequadamente" por completamente, para melhor se referir ao fato de que questionários incompletos serão excluídos, como descrito: Serão excluídos discentes que se recusarem a responder os questionários, bem como não concordarem com os instrumentos e metodologias utilizadas, não assinarem o TCLE, além daqueles que não preencherem o questionário completamente. **PENDÊNCIA ATENDIDA.**

PENDÊNCIA 03: Contemplar um benefício direto ao participante. Onde lê-se: "[...] oportunidade de autoanálise. Como será realizada a autoanálise? (Item 6.7, p.18). Ex.: Distribuição de folder informativo, palestras, etc. **ANÁLISE:** Após observar que não seria possível uma autoanálise somente a partir do preenchimento do questionário, este trecho foi removido e como benefício direto foi incluído no documento do Projeto Detalhado, a disponibilização de uma cartilha educativa, como descrito no 2º parágrafo da página 18: A pesquisa oferece inúmeros benefícios

Endereço: Av. Universitária, Km 3,5
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 75.083-515
UF: GO **Município:** ANAPOLIS
Telefone: (62)3310-6736 **Fax:** (62)3310-6636 **E-mail:** cep@unievangelica.edu.br



Continuação do Parecer: 6.245.671

para a comunidade científica, pois ela proporcionará uma coleta e uma análise de dados qualificada ao discernimento dos desdobramentos dos hábitos de vida dos internos de medicina estudados, além de fornecer informações importantes para o desenvolvimento de estratégias de combate aos impactos negativos à saúde que forem destacados na pesquisa. Além disso, o participante terá acesso, via QR CORDE, ao link de uma cartilha educativa (ANEXO A) sobre alimentação e saúde, contendo orientações para hábitos alimentares saudáveis. Em acréscimo, com a publicação da pesquisa o participante poderá empregar o conhecimento obtido com o estudo à sua vida e conseqüentemente aos seus hábitos alimentares. **PENDÊNCIA ATENDIDA.**

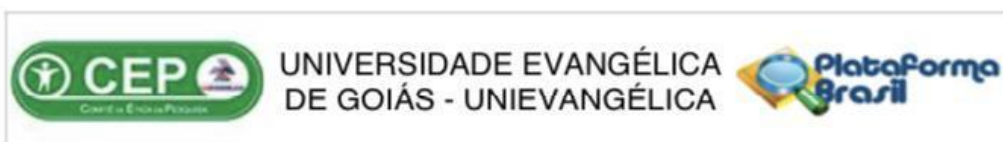
PENDÊNCIA 04: Descrever na metodologia o Processo de Obtenção do Consentimento dos participantes (informar o local em que os participantes serão convidados para participar do estudo, quem fará o convite, se será uma abordagem individualizada, será em sala de aula ...) Como os pesquisadores farão a coleta de dados um vez que os alunos do internato quase não vão para a instituição de ensino superior (IES)? **ANÁLISE:** Na página 16, item 6.5, do Projeto Detalhado, foram incluídas as seguintes informações: Para garantir a maior participação possível, os internos de medicina serão abordados pelos pesquisadores em diferentes momentos: após o término das aulas da graduação, nas saídas dos cursos preparatórios para residência médica e na saída dos atendimentos ambulatoriais nos diversos hospitais e pontos de prática da cidade de Anápolis-GO. **PENDÊNCIA ATENDIDA.**

QUANTO AO TCLE (TCLE.pdf de 04/05/2023)

PENDÊNCIA 05: Inserir critérios de inclusão e de exclusão no TCLE. **ANÁLISE:** Serão incluídos na pesquisa os estudantes do Curso de Medicina da UniEVANGÉLICA – Campus Anápolis, matriculados do 9º ao 12º período, regularmente matriculados em 2023, de ambos os sexos, maiores de 18 anos e que voluntariamente manifestarem interesse em participar do estudo e assinarem o Termo de Consentimento o Livre e Esclarecido (TCLE). Serão excluídos discentes que se recusarem a responder os questionários, bem como não concordarem com os instrumentos e metodologias utilizadas, não assinarem o TCLE, além daqueles que não preencherem o questionário completamente. **PENDÊNCIA ATENDIDA.**

PENDENCIA 06: No TCLE lê-se: Para você, participante, já um benefício inerente aos benéficos citados, ademais, haverá uma oportunidade por meio de oportunidade de autoanálise. Rever a coesão e coerência do parágrafo. Rever benefício conforme pendência 3. **ANÁLISE:** Na página 2, no

Endereço: Av. Universitária, Km 3,5
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 75.083-515
UF: GO **Município:** ANAPOLIS
Telefone: (62)3310-6736 **Fax:** (62)3310-6636 **E-mail:** cep@unievangelica.edu.br



Continuação do Parecer: 6.245.671

4º parágrafo, do documento "tcle.pdf" foi alterado o trecho e incluído o benefício conforme a pendência 3, conforme descrito abaixo: Os benefícios da sua colaboração nesta pesquisa, para a comunidade científica são proporcionar uma coleta e uma análise de dados qualificada ao discernimento dos desdobramentos dos hábitos de vida da população estudada, além de fornecer uma base de estudo para que possam ser desenvolvidos meios de combate aos impactos negativos destacados na pesquisa. Para você, participante, como benefício direto será disponibilizada, via QR CORDE, o link de uma cartilha sobre alimentação e saúde, contendo orientações para hábitos alimentares saudáveis. Em acréscimo, com a publicação da pesquisa, você poderá empregar o conhecimento obtido com o estudo à sua vida e conseqüentemente aos seus hábitos alimentares. PENDÊNCIA ATENDIDA.

PENDÊNCIA 07: Descrever no TCLE o Processo de Obtenção do Consentimento dos participantes (informar o local em que os participantes serão convidados para participar do estudo, quem fará o convite, se será uma abordagem individualizada, será em sala de aula ...). Rever pendência 4. **ANÁLISE:** Foi incluído no documento "tcle.pdf", na página 1, 3º parágrafo, o seguinte trecho: A abordagem a você, participante, poderá ocorrer em diferentes momentos: após o término das aulas da graduação, nas saídas dos cursos preparatórios para residência médica e na saída dos atendimentos ambulatoriais nos diversos hospitais e pontos de prática da cidade de Anápolis-GO. PENDÊNCIA ATENDIDA.

QUANTO A FOLHA DE ROSTO (folhaderostotc.pdf de 10/05/2023)

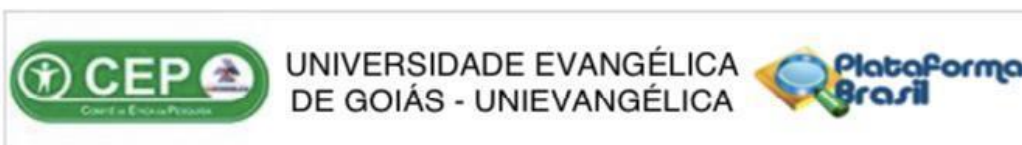
PENDÊNCIA 08: Preencher itens 13 e 16 da folha de rosto (manuscrito). **ANÁLISE:** Os itens 13 e 16 foram preenchidos de forma manuscrita no documento "folhaderosto.pdf". PENDÊNCIA ATENIDA.

QUANTO AO APÊNDICE COM O QUESTIONÁRIO PARA COLETA DE DADOS (Projeto.docx de 04/05/223)

PENDÊNCIA 09: Alterar no apêndice 11.1 (p.24) a expressão "Não é necessário colocar o seu nome" para "O seu nome não deve ser informado". **ANÁLISE:** No apêndice 11.1, página 24 do Projeto Detalhado, foi removida a expressão "não é necessário colocar o seu nome" e incluída a expressão "o seu nome não deve ser informado". PENDÊNCIA ATENDIDA.

PENDÊNCIA 10: Retirar o item "Identificação:" (p.24). **ANÁLISE:** No apêndice 11.1, página 24 do Projeto Detalhado, foi removido o item identificação do questionário. PENDÊNCIA ATENDIDA.

Endereço: Av. Universitária, Km 3,5
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 75.083-515
UF: GO **Município:** ANAPOLIS
Telefone: (62)3310-6736 **Fax:** (62)3310-6636 **E-mail:** cep@unievangelica.edu.br



Continuação do Parecer: 6.245.671

PENDÊNCIA 11: Inserir no texto de apresentação do questionário o tempo de duração aproximado para preenchimento do instrumento (p.24). **ANÁLISE:** No apêndice 11.1, página 24 do Projeto Detalhado, foi incluído o tempo de preenchimento do questionário, ficando da seguinte maneira: Esse questionário é parte integrante de um estudo sobre hábitos alimentares e prevalência de doenças crônicas não transmissíveis. Essa pesquisa será desenvolvida dentre os alunos do internato do curso de medicina da Universidade Evangélica de Goiás e tem como objetivo conhecer os hábitos alimentares e a prevalência de doenças crônicas não transmissíveis e fatores de risco relacionados. Os resultados deste trabalho, baseados em suas respostas, serão posteriormente apresentados em congressos e publicados em revistas médicas. Deste modo, se estiver de acordo com os termos desta pesquisa, solicitamos que responda o questionário abaixo, que é autoaplicável e o tempo de preenchimento é de cerca de 5-7 minutos, e será utilizado para análise dos dados. O seu nome não deve ser informado. Agradecemos a sua colaboração. **PENDÊNCIA ATENDIDA.**

PENDÊNCIA 12: Informar que o questionário será autoaplicável no cabeçalho do instrumento de coleta de dados, apêndice 11.1 (p.24). **ANÁLISE:** Foi informado no projeto. **PENDÊNCIA ATENDIDA.**

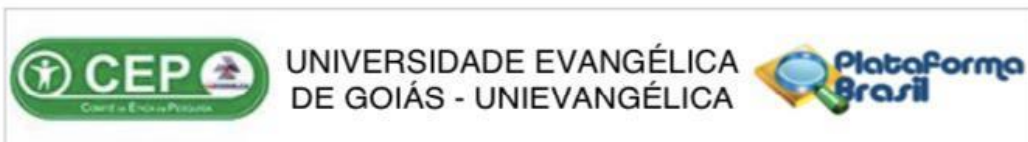
Considerações Finais a critério do CEP:

Solicitamos ao pesquisador responsável o envio do RELATÓRIO FINAL a este CEP, via Plataforma Brasil, conforme cronograma de execução apresentado.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2133792.pdf	17/08/2023 09:11:30		Aceito
Folha de Rosto	folharostotc.pdf	17/08/2023 09:08:06	Carla Guimarães Alves	Aceito
Outros	cartadeencaminhamento.docx	19/07/2023 09:23:30	Carla Guimarães Alves	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle.pdf	19/07/2023 09:23:19	Carla Guimarães Alves	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura	Projeto.docx	19/07/2023 09:23:09	Carla Guimarães Alves	Aceito

Endereço: Av. Universitária, Km 3,5
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 75.083-515
UF: GO **Município:** ANAPOLIS
Telefone: (62)3310-6736 **Fax:** (62)3310-6636 **E-mail:** cep@unievangelica.edu.br



Continuação do Parecer: 6.245.671

Investigador	Projeto.docx	19/07/2023 09:23:09	Carla Guimarães Alves	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Pesquisador.pdf	04/05/2023 11:57:39	Carla Guimarães Alves	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

ANAPOLIS, 17 de Agosto de 2023

Assinado por:
Constanza Thaise Xavier Silva
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Universitária, Km 3,5
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 75.083-515
UF: GO **Município:** ANAPOLIS
Telefone: (62)3310-6736 **Fax:** (62)3310-6636 **E-mail:** cep@unievangelica.edu.br

10. APÊNDICE

A) Questionário sobre hábitos alimentares e doenças crônicas não transmissíveis

Esse questionário é parte integrante de um estudo sobre hábitos alimentares e prevalência de doenças crônicas não transmissíveis. Essa pesquisa será desenvolvida dentre os alunos do internato do curso de medicina da Universidade Evangélica de Goiás e tem como objetivo conhecer os hábitos alimentares e a prevalência de doenças crônicas não transmissíveis e fatores de risco relacionados. Os resultados deste trabalho, baseados em suas respostas, serão posteriormente apresentados em congressos e publicados em revistas médicas. Deste modo, se estiver de acordo com os termos desta pesquisa, solicitamos que responda o questionário abaixo, que é autoaplicável e o tempo de preenchimento é de cerca de 5-7 minutos, e será utilizado para análise dos dados. O seu nome não deve ser informado. Agradecemos a sua colaboração.

Questionário:

Sexo: Masculino () Feminino ()

Qual período está cursando? 9º () 10º () 11º () 12º ()

Idade _____

1. Você considera a sua alimentação como saudável?

Sim () Não ()

2. Você faz quais refeições no dia? (Marque quantas opções forem necessárias)

Café da manhã ()

Almoço ()

Lanche ()

Janta ()

3. Em sua alimentação, em que ordem você consome os seguintes grupos de alimentos em termos de quantidade? Classifique de 1 a 8, sendo 1 para o grupo que você consome em maior quantidade e 8 para o que consome em menor quantidade: (lista de grupos de alimentos)

Carboidratos () Frutas () Legumes e verduras () Feijões e oleaginosas ()

Laticínios e derivados () Carnes e ovos () Óleos e gorduras () Açúcares e doces ()

4. O quão você está satisfeito com a sua alimentação?

Muito insatisfeito () Insatisfeito () Satisfeito () Muito satisfeito ()

5. Você acha que a correria do cotidiano te leva a apresentar hábitos alimentares não-saudáveis?

Sim () Não ()

6. Se sim, quais fatores você acha que corroboram para esse fato?

Estresse () Ansiedade () Depressão () Falta de tempo () Carga horária pesada no curso ()

Uso de medicamentos (qual?) () : _____

Outra doença funcional (qual?) () : _____

7. Fez ou faz uso de medicação para sintomas gastrintestinais causados pela alimentação?

Sim () Não ()

8. Você acha que os seus hábitos alimentares afetam a sua produtividade?

Sim () Não ()

9. Você acha que ter uma boa alimentação é crucial para ser produtivo?

Sim () Não ()

10. Você considera que sua alimentação tem relação com seu desempenho escolar?

Sim () Não ()

11. Você faz exames esporádicos? (hemograma, perfil lipídico, glicemia de jejum e outros)

Sim () Não ()

12. Você possui alguma doença crônica não transmissível, cujo fator de risco esteja relacionado à má alimentação ?

Diabetes mellitus Tipo 2 ()

Síndrome metabólica ()

Gastrite ()

Anemias ()

Doença do refluxo gastroesofágico ()

Raquitismo ()

Obesidade ()

Hipovitaminose ()

Osteoporose ()

Hipertensão arterial ()

Doença cardiovascular ()

Insônia ()

Dislipidemia ()

Transtornos alimentares (anorexia, bulimia e compulsão alimentar) () e qual? _____

13. Você faz atividade física?

Sim () Não ()

14. Quantas vezes você pratica atividade física (mínimo de 30 minutos)?

() mais de 3x/dia () 2 a 3x/dia () 1x ao dia () 5 a 6x semana () 2 a 4x semana () 1x semana
() 1 a 3x mês () nunca/quase nunca

15. Você acha que fazer atividade física é importante para auxiliar em uma boa alimentação e para ter uma boa saúde?

Sim () Não ()

B) TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado participante,

Você está sendo convidado(a) para participar da pesquisa “PREVALÊNCIA DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS E HÁBITOS ALIMENTARES DE INTERNOS DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE PRIVADA EM ANÁPOLIS-GOÍÁS” desenvolvida por Gabriel Tavares Souza, Daniel El Jaliss Schuh, Guilherme Di Clemente e Silva, Pedro Carvalho Campos Faria e Robson Anafair da Silva Filho, discentes de Graduação em Medicina da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA, sob orientação do Professora Carla Guimarães Alves.

O objetivo central do estudo é: Conhecer os hábitos alimentares e a prevalência de doenças crônicas não transmissíveis e dos fatores de risco relacionados, em internos de medicina, no ano de 2023. O convite a sua participação se deve ao fato de você ser discente do curso de medicina, que cursa atualmente entre o nono e o décimo segundo período.

A abordagem a você, participante, poderá ocorrer em diferentes momentos: após o término das aulas da graduação, durante os intervalos dos cursinhos preparatórios presenciais para residência médica e no fim dos atendimentos ambulatoriais nos diversos hospitais e pontos de prática da cidade de Anápolis-GO.

Serão incluídos na pesquisa os estudantes do Curso de Medicina da UniEVANGÉLICA – Campus Anápolis, matriculados do 9º ao 12º período, regularmente matriculados em 2023, de ambos os sexos, maiores de 18 anos e que voluntariamente manifestarem interesse em participar do estudo e assinarem o Termo de Consentimento o Livre e Esclarecido (TCLE).

Serão excluídos discentes que se recusarem a responder os questionários, bem como não concordarem com os instrumentos e metodologias utilizadas, não assinarem o TCLE, além daqueles que não preencherem o questionário completamente.

Sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desistir do estudo. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa. Além disso, faz-se fundamental ressaltar que não haverá nenhum tipo de pagamento ou gratificação financeira pela sua ação voluntária.

Serão garantidas a confidencialidade, sigilo e a privacidade das informações por você prestadas. Para isso, será atribuído um código numérico ordinal para identificar as folhas contendo os os questionários por você preenchidos e, assim, resguardar o seu nome. Qualquer dado que possa identificá-lo (a) será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa e o material será armazenado em local seguro.

A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

Rubrica do pesquisador: _____ Rubrica do participante: _____ Página 1 de 3

A sua participação consistirá em uma única etapa, por um período de aproximadamente 5 a 7 minutos, o qual será solicitado autorização para que responda ao instrumento de coleta de dados disponibilizado, composto por questões objetivas em relação às variáveis mais impactantes nos hábitos alimentares e a prevalência de doenças crônicas não transmissíveis e os fatores relacionados.

Os riscos previstos se relacionam com a exposição dos participantes ao preencherem o questionário. Dessa forma, para manter o sigilo, o TCLE que possui a identificação do participante será entregue primeiro para ser preenchido, recolhido e armazenado em uma pasta. Ademais, ressalta-se o possível incômodo ou constrangimento durante a coleta de dados, assim, o participante poderá se recusar a responder qualquer pergunta ou desistir de participar da pesquisa a qualquer momento sem penalidade alguma.

Todos os dados obtidos são confidenciais e sua privacidade estará garantida. Os questionários serão isentos de identificação por nome, RG ou CPF. O aluno (a) será identificado apenas por um código próprio da pesquisa, não tendo seu nome divulgado em nenhum momento. Qualquer dado que possa identificá-lo (a) durante a resposta do questionário sobre hábitos alimentares será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa. O pesquisador tem o compromisso de utilizar os dados coletados somente para fins científicos desta.

Os benefícios da sua colaboração nesta pesquisa, para a comunidade científica são proporcionar uma coleta e uma análise de dados qualificada ao discernimento dos desdobramentos dos hábitos de vida da população estudada, além de fornecer uma base de estudo para que possam ser desenvolvidos meios de combate aos impactos negativos destacados na pesquisa. Para você, participante, como benefício direto será disponibilizada, via QR CORDE, o link de uma cartilha sobre alimentação e saúde, contendo orientações para hábitos alimentares saudáveis. Em acréscimo, com a publicação da pesquisa, você poderá empregar o conhecimento obtido com o estudo à sua vida e conseqüentemente aos seus hábitos alimentares.

Ao final da pesquisa, todo o material será arquivado, por pelo menos 5 anos, conforme Resolução 466/2012, item IV, e orientação do CEP/UniEVANGÉLICA. Os resultados serão divulgados em palestras científicas, trabalhos acadêmicos e artigos. Ao final do estudo será possível constatar a aprendizagem mútua por parte dos pesquisadores, como também do (a) participante e familiares que acompanharam a pesquisa e de todos que puderam analisar o trabalho, seja em congressos ou em publicações.

Assinatura do Pesquisador Responsável

Contato com o (a) pesquisador responsável: Prof. Ma. Carla Guimarães Alves

Endereço: UniEVANGÉLICA - Av. Universitária Km. 3,5 - Cidade Universitária - Anápolis - GO CEP: 75083-515

Telefone para contato do pesquisador responsável: **(9090) (62) 99236-3431**

E-mail: carlaguima5@hotmail.com

Rubrica do pesquisador: _____ Rubrica do participante: _____ **Página 2 de 3**

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMOPARTICIPANTE DE PESQUISA

Eu, _____ CPF nº _____, abaixo assinado, concordo voluntariamente em participar do estudo acima descrito, como participante. Declaro ter sido devidamente informado e esclarecido pelo pesquisador _____ sobre os objetivos da pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios envolvidos na minha participação. Foi-me dada a oportunidade de fazer perguntas e recebi telefones para entrar em contato, a cobrar, caso tenha dúvidas. Fui orientado para entrar em contato com o CEP - UniEVANGÉLICA (telefone 3310-6736), caso me sinta lesado ou prejudicado. Foi-me garantido que não sou obrigado a participar da pesquisa e posso desistir a qualquer momento, sem qualquer penalidade. Recebi uma via deste documento e fui orientado que minha participação não terá custos pessoais.

Anápolis, ____ de _____ de 20 ____

Assinatura do participante da pesquisa

Testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome: _____ Assinatura: _____ Nome: _____
 _____ Assinatura: _____

Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UniEVANGÉLICA:

Tel e Fax - (0XX) 62- 33106736

E-mail: cep@unievangelica.edu.br

Rubrica do pesquisador: _____ Rubrica do participante: _____ Página 3 de 3

C) Cartilha Educativa

https://drive.google.com/file/d/1iQ6zH9kDjBTb_JXpyJqIU_O54v4AS1zW/view?usp=sharing